



DIÁLOGOS SOBRE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS: um relato de experiência

Ligia D. Oliveira¹; Rebeca C. DOMINGOS²; Lídia C. SILVA³; Estefany da S. ESTEVES⁴; Enelric R.F. de Castro⁵; Cristiane de O. MARTINS⁶; Jane P. S. Sanches⁷

RESUMO

Este relato de experiência mostra a importância da escola no desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais dos alunos, levando em consideração o ambiente em que eles estão inseridos. Destaca-se a importância das atividades de acolhimento para promover a interação entre os alunos e incentivar a prática das competências socioemocionais, impulsionando um sentimento de pertencimento. O artigo apresenta algumas intervenções realizadas pelos residentes durante o programa Residência Pedagógica nas salas do 8º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio de uma escola no município de Poços de Caldas, que visavam o desenvolvimento das habilidades de autonomia, empatia, resolução de conflitos, responsabilidade e resiliência. As atividades foram realizadas utilizando o Canva e o PowerPoint e as duplas e a discente responsáveis pelas intervenções obtiveram resultados satisfatórios com a participação e engajamento dos alunos, porém com algumas ressalvas.

Palavras-chave: Educação; Competências socioemocionais; Habilidades; Acolhimento; Intervenções.

1. INTRODUÇÃO

A escola detém a função de aprimorar o poder de pensamento crítico e habilidades cognitivas dos alunos, levando em consideração o ambiente em que eles estão inseridos e os problemas em seu entorno (LIBÂNEO, 2018). Para que isso seja possível, ela precisa ser um ambiente considerado seguro pelos estudantes dando-lhes a oportunidade de aprender de maneira efetiva, o seu papel na sociedade.

Ainda falando sobre as atribuições da escola, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz para o professor, competências socioemocionais a serem desenvolvidas pelos alunos dentro do ambiente escolar por meio de atividades que devem ser elaboradas no decorrer do período escolar. Dentre elas podem ser citadas a autoconsciência, a autogestão, a consciência social, as habilidades de relacionamento e a tomada de decisão responsável, assim como as habilidades de empatia, resolução de conflitos e interação sociocultural e ambiental (BNCC, 2018).

Desta forma, as atividades de acolhimento são elementos principais no início do ano letivo, promovendo interação entre os alunos, troca de conhecimentos e informações pessoais que acabam

¹Bolsista Residência/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: ligia.doneli.oliveira@gmail.com.

²Bolsista Residência/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: rebeca.capra2015@gmail.com.

³Bolsista Residência/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: lidiacorbicelles@gmail.com.

⁴Bolsista Residência/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas.

E-mail: estefany.esteves@alunos.ifsuldeminas.edu.br

⁵Bolsista Residência/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: enelricrixa@gmail.com.

⁶Autor, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: cristiane.martins@ifsuldeminas.edu.br.

⁷ORIENTADOR, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: jane.sanches@ifsuldeminas.edu.br.

incentivando a prática das competências socioemocionais e posteriormente, impulsionando um sentimento de pertencimento, o que reflete nas relações, inclusive afetivas, no ambiente escolar durante todo o ano (FERREIRA et al, 2022). Além disso, a partir dessas atividades, o docente também tem a chance de conhecer melhor os seus alunos.

Nesse sentido, sabendo da importância do desenvolvimento dessas habilidades e competências; e com o intuito de apontá-las aos discentes, apresentaremos algumas intervenções realizadas pelos residentes durante o programa Residência Pedagógica nas salas do 8º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio de uma escola no município de Poços de Caldas por meio desse relato de experiência.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Neste relato de experiência, a maior parte das atividades foram realizadas utilizando o Canva e o Powerpoint para montagem dos slides de cada habilidade escolhida. O grupo de 5 discentes foi dividido em duas duplas de dois integrantes e uma discente só.

A primeira dupla produziu uma aula com viés em autonomia, a fim de instigar os alunos a entenderem e explorarem sua autonomia através de situações que são comuns a eles em seu cotidiano. A dupla realizou uma dinâmica com cerca de 30 alunos, de uma sala de 8º ano, para que eles procurassem notícias (*fake news*) em seus celulares e discutissem entre si o porquê de as notícias escolhidas serem falsas. A dupla responsável pela aula com viés em empatia e resolução de conflitos, ministrou a aula com apresentação e discussão sobre empatia e desenvolveu uma dinâmica com a mesma sala de 8º ano, para que eles escrevessem em uma folha, dados pessoais como: nome, idade, profissão dos sonhos, estado civil, hobbies e áreas de interesse. Em seguida, depois de preencherem, as folhas foram recolhidas e distribuídas aleatoriamente na sala para que os alunos ao receber a folha do colega, pensassem em como essa pessoa estaria daqui a 10 anos. O objetivo dessa dinâmica é fazer com que eles se coloquem no lugar do outro e pensem em como a pessoa gostaria de estar depois desses anos.

A outra discente realizou uma aula dialogada com os alunos da turma noturna de um 3º ano, com o viés de responsabilidade e resiliência, em que ela buscou instigar os alunos a pensarem na questão da responsabilidade e resiliência na escola, de forma pessoal, coletiva e nos estudos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, trazemos com maiores detalhes as observações feitas pelos discentes sobre as atividades trabalhadas:

A primeira dupla, que produziu uma aula com o viés em autonomia, obteve resultado satisfatório, uma vez que houve engajamento dos alunos cumprindo os objetivos esperados. No

começo da atividade os estudantes se mostraram receosos ao falar sobre o tema, visto que não sabiam o significado da palavra autonomia. Através de discussões foi se definindo o significado da palavra. Durante a explicação sobre autonomia no cotidiano dentro da sala de aula, os alunos se mostraram dispersos por ser um tema mais recorrente e que já entendiam. A autonomia, deve pertencer ao crescimento do aluno, deve ser estimulada e instruída em sala de aula (SILVA, 2004). É possível perceber que mesmo conhecendo sobre o assunto, os alunos passaram a refletir mais sobre o mesmo.

Já na aplicação das atividades final foram dados exemplos de como a autonomia se relaciona com o conhecimento, entrando no tópico das *fake news* e a importância de pesquisar a fonte e assunto da notícia e na mesma foi solicitado que fosse pesquisado algumas *fake news* sobre qualquer assunto e que, em seguida, explicassem os motivos que os levaram a considerar a notícia falsa. Essa atividade obteve bastante participação, cada grupo ou aluno compartilharam uma notícia com a sala e era unânime a opinião de que, o que estava sendo dito era absurdo.

A segunda dupla responsável pela aula com viés em empatia e resolução de conflitos também obteve resultado satisfatório, porém com algumas ressalvas, onde alguns alunos mostravam desinteresse nas leituras das atividades e suas respostas eram vagas, sem aprofundamento. A atividade teve uma boa recepção inicial, porém nas discussões foi observado mais dispersão dos alunos com conversas paralelas, sendo preciso a intervenção da professora. Uma das causas que podem ter levado a essa falta de interesse deve-se ao fato de que os alunos já se mostravam cansados.

A quinta discente, responsável pela aula com viés de responsabilidade e resiliência, obteve um bom resultado com a aula. Por se tratar de uma turma do último ano do ensino médio, período noturno onde a maioria dos alunos trabalham durante o dia e estudam à noite. Consequentemente, promover a resiliência é um tema importante a ser tratado em sala de aula, pois pode ser a solução para a educação exercer seus propósitos essenciais de criar pessoas responsáveis e livres (FAJARDO, 2013) isso induz a formação de indivíduos críticos e pensantes de si mesmo.

A escola é o local em que deve-se investir, por proporcionar qualidade de vida, satisfação e saúde a toda a comunidade que dela participa (FAJARDO, 2013) portanto, manter a escola um ambiente favorável e inclusivo para todos, faz com que os alunos se sintam engajados em estudar e aprender.

4. CONCLUSÃO

Os primeiros anos de vida de um indivíduo são vividos na escola e é durante a educação básica que ocorre o início da formação cidadã. Nesse sentido, a BNCC propõe competências socioemocionais implícitas em suas 10 competências gerais com o intuito de estimular o bom

convívio dentro da sala de aula, promovendo a saúde mental e o entendimento sobre as ações que devem ser tomadas com criticidade e consciência (BNCC, 2019).

Este é um processo em que só recentemente recebeu atenção aprofundada, visto que foi exigida a implementação do documento nas escolas até o ano de 2020 (BNCC, 2019). Desta forma, há a necessidade de que o professor construa estratégias para a sua implementação e as ferramentas tecnológicas digitais são ótimas aliadas nesse processo, já que despertam mais a atenção dos alunos, podendo solucionar o problema de desinteresse citado acima.

Uma outra problemática mencionada nos resultados deste relato aborda os fatores aula longa e horário tardio como influenciadores do desinteresse dos discentes, também podendo ser solucionada com metodologias ativas que promovam a participação e autonomia dos alunos em todas as partes do processo de aprendizagem.

Em suma, a partir dos resultados contidos neste relato de experiência é possível afirmar que são essenciais as discussões sobre essas competências em sala de aula para que os discentes possam refletir seu comportamento e suas ações, assim como fica nítida a importância de programas de iniciação à docência em que os estudantes de licenciatura e os preceptores possam compartilhar novas formas de aprendizado entre si.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES pelo fornecimento da bolsa da Residência Pedagógica, a escola-campo, a professora preceptora e a coordenadora da Residência Pedagógica do IFSULDEMINAS Câmpus Poços de Caldas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao bullying**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2019. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencia-s-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying>>. Acesso em: 05 de março de 2023.

FAJARDO, Indinalva Nepomuceno; MINAYO, Maria Cecília de Souza; MOREIRA, Carlos Otávio Fiúza. Resiliência e prática escolar: uma revisão crítica. **Educação & Sociedade**, [S.L.], v. 34, n. 122, p. 213-224, mar. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-73302013000100012>.

FERREIRA, Alessandra Amaral. et al. **Importância da afetividade no acolhimento das crianças: um olhar especial pós- pandemia**. Revista Científica Internacional, ISSN 2409-2401, Vol. 9, Nº. 1, 2022 (Ejemplar dedicado a: ARANDU-UTIC), págs. 285-300. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8663554>>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SILVA, R. de C. da. O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES E ALUNOS. **Revista Profissão Docente**, [S. l.], v. 4, n. 10, 2010. DOI: 10.31496/rpd.v4i10.79. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/79>. Acesso em: 14 ago. 2023.